Um Mar de Coisas

Ezequiel Francisco

1ª Edição

São Paulo
2013

Editora Santarém®

SILVA, Ezequiel Franscisco.
Um Mar de Coisas/ Ezequiel Francisco _ 1ª Edição - 2013.
Ed. Santarém - Profissionais do Livro – São Paulo.
64 p.

Capa e Diagramação A/5-eBook: Flávio Tadeu Ege

420.00644-112013

CDD 800.890

Indice para Catálogo Sistemático:
Brasil – Literatura Contemporânea – Poesia

2013

Copyright ©
Todos os direitos desta edição reservados a
Ezequiel Francisco Silva

No que diz respeito ao conteúdo, bom, há quem não goste de poemas, só que eu não desisto de ser poeta e continuo a escrever os meus enganos e desenganos na minha relação com os meus sentimentos. Mais enganos que desenganos, mas, memso assim, deleito o meu olhar e o meu espirito na controversia empirica da vida dura e pura e há até, penso eu, alguma ingénuidade na feitura dos meus poemas. É nessa dicotomia que se apraz a minha alma! Espero que façam o favor de gostar de ler a obra como eu gostei de fazê-la. Fico muito grato pela "pachorra" que todos vós tendes ao ler-me.

Ezequiel Francisco

APRECIAÇÕES

A poesia nasce através do etéreo que imprime e fica resplandecendo no tanto que é ansiado um lugar que poderá trazer um sorriso, um brilho no olhar, através da melancolia triste da alma de quem nasce poeta, do espírito vestido de filosofia. As indagações, as afirmativas fugidias como:

> *São sonhos criados d'um objetivo que tenta seguir uma trilha infindável e talvez capaz que nem em algures exista um lugar para adquirir a serenidade.*

Essa parte, Poeta Ezequiel, na minha humilde concepção, foi ideia principal de que as palavras dos deuses são desenhadas na ponta dos dedos e no centro do coração do poeta que segura e perdura na e pela vida como aqueles que segura o sonho e com ele caminha um passo mais a frente. Apreciei deveras começar a ler tuas escritas, cujo lirismo é tocante e erudição inegável!

Um fraterno abraço e grata por partilhares.

Sofia Rodrigues
(poetisa)

PREFÁCIO

Alguma vez você já se perguntou o que é ser poeta?

Se você é uma dessas pessoas que se questiona sobre este assunto, você sabe o que é poesia.

A poesia é uma inquietação da alma, o exato instante do transbordar das emoções. Aos borbotões ou em gotas, com lirismo ou sarcasmo, com dureza ou suavidade, o poeta incorpora o seu próprio mágico e suscita o nosso. É num convite "Ao Correr da Pena", nos sinônimos, verbos e metáforas que nos identificam como seres de sentimentos, como seres alados em pleno vôo das suas mais desconhecidas e sinceras ilusões e emoções.

O verdadeiro poeta não o é porque quer, porque decidiu ser, reconheço; mas sim, porque algumas pessoas, como o Ezequiel Francisco, não conseguem deixar de ser!

O livro apresentado, no meu mais sincero sentir, representa muito bem um trecho de uma música, do poeta e compositor baiano Caetano Veloso que diz assim:

"Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é..."

Permita-se, assim como o poeta me permitiu ser, e permitiu-se!

Meus sinceros agradecimentos.

Abraços.

Valéria Cruz
(Poetisa)

SEMPRE!

Sempre que as plantas molho
Para minha mágoa
Sobre mim cai água
E me molha até ao osso
É coisa que nunca
Nunca falha!
Pois vou me vestir de palha
Pra que minha mágoa
Não se ensope em água
E me torne uma calha,
Por onde escorra a água
Como na frágua
De o meu sonhar!

O MAR BATE NA ROCHA...!

O mar bate na rocha
E quem se lixa é o mexilhão!
Assim é a minha desilusão
Quando em mim bate o sonho
E nada resta no coração!
E os meus sonhos
São como os rendilhados
Da espuma ao se espraiar
Nas areias da praia!
Sonhos que deviam alegrar o coração
E apenas mutilam os quereres
Da minha atormentação!
Queria que meu sonho fosse lindo
Que tudo no amor fosse infindo
Mas qual quê!